

Mercado S/A



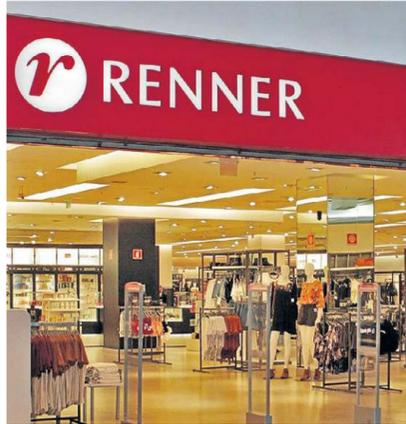
AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

É pouco provável que haverá tempo para concluir o projeto antes da rumorosa eleição

A fome de compras da 3R Petroleum

Embora seja uma das mais jovens petroleiras brasileiras — nasceu em 2014 —, a 3R Petroleum faz barulho no setor. Desde que abriu o capital, em 2020, comprou 60 campos, a maioria pertencentes à Petrobras. Em 2021, sua receita líquida foi de R\$ 727,8 milhões, valor quase quatro vezes superior ao de 2020. Agora a empresa se prepara para assumir o primeiro ativo fora do setor de exploração e produção de petróleo e gás. Trata-se da Refinaria Clara Camarão (RN), comprada da Petrobras.

Divulgação/site



Renner define novas — e ambiciosas — metas climáticas

A Lojas Renner definiu metas climáticas ambiciosas. A empresa se comprometeu em reduzir as emissões absolutas de gases do efeito estufa de escopo 1 (emissões diretas da companhia) e 2 (emissões indiretas através do consumo de energia elétrica) em 46,2% até 2030, tomando como base comparativa o ano de 2019. O interessante é que as metas foram aprovadas pela Science Based Targets Initiative (SBTi), iniciativa mundial que propõe métricas matemáticas para calcular a redução de emissões.

Petrobras privatizada? Ninguém acredita

Pouca gente levou a sério a promessa do governo de privatizar a Petrobras. Ontem, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que dará prioridade total à iniciativa. Guedes disse que encaminhará “imediatamente” a solicitação feita pelo novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, para que sejam iniciados os estudos formais para a desestatização da empresa. Apesar do aceno, é pouco provável que haverá tempo suficiente para concluir o projeto antes da rumorosa eleição de outubro, ainda mais em se tratando de um tema sensível como esse. O próprio Guedes percebeu que a ideia dividirá humores e provocará grande resistência em alguns setores da sociedade. Durante a entrega do pedido para privatizar a petrolífera, o ministro trocou desaforos com um sindicalista. Até no mercado financeiro, que vibra com a possibilidade de desestatização, a proposta foi tratada como mais uma bravata do governo.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Com alta em março, setor de serviços supera com folga nível pré-pandemia

O setor de serviços recuperou o fôlego. De acordo com dados apurados pelo IBGE, o segmento cresceu 1,7% na passagem de fevereiro para março, acumulando ganhos de 2,1% nos últimos dois meses. A boa notícia: o resultado ficou 7,2% acima do patamar pré-pandemia, a melhor base comparativa para dimensionar a recuperação da atividade. Vieram fortes os números do transporte rodoviário de cargas, especialmente o vinculado ao comércio eletrônico e ao agronegócio, e do transporte aéreo de passageiros.

US\$ 2,4 TRILHÕES

é o valor de mercado da companhia de petróleo e gás da Arábia Saudita Saudi Aramco, que superou a Apple como empresa mais valiosa do mundo



Em comparação com o ano passado, a quantidade de novos investimentos que faremos será metade ou pode ser tão pequena quanto um quarto

Masayoshi Son, fundador e CEO do conglomerado japonês Softbank, avisando que reduzirá drasticamente os aportes em startups. No Brasil, o Softbank investe em empresas como Rappi, Mercado Bitcon, Credits e Gympass, entre outras

RAPIDINHAS

As vendas do e-commerce para o Dia das Mães ratificaram o crescimento do marketing de afiliados (publicidade on-line veiculada por terceiros que produzem conteúdo) como uma estratégia rentável para marcas que buscam ampliar a conversão, especialmente em datas comemorativas.

Números da Rakuten Advertising, especializada em tecnologia para publicidade e marketing digital, indicam que as vendas on-line na semana que antecede o Dia das Mães cresceram de forma expressiva nos últimos anos. De 2019 a 2022, o faturamento gerado aos anunciantes por meio da rede de afiliados da companhia japonesa subiu 131,5% na data especial.

A Inteligência Artificial começou a ser usada para avaliar o desempenho de jogadores de futebol. Os algoritmos analisam dados de uma partida (passe, movimentação, chute, cabeceio, marcação, velocidade — tudo mesmo) para definir quais atletas se encaixam melhor em determinados jogos ou os que podem ser comprados. A tendência está chegando ao Brasil.

Uma nova onda tem chamado a atenção dos enófilos: os vinhos sustentáveis. A Chandon colocou no mercado o primeiro espumante nacional com certificação sustentável. Antes, uma vinícola do Sul do País, a Ravanello, obteve o mesmo selo para um vinho tinto. Para se enquadrar na categoria, a bebida deve cumprir critérios de produção.

COMÉRCIO EXTERIOR

Medida de efeito limitado

Redução do imposto de importação para 11 produtos dificilmente aliviará o bolso do consumidor, afirmam especialistas

» ROSANA HESSEL

O governo anunciou, na última quarta-feira, uma nova redução do Imposto de Importação (II) de produtos da lista de exceções da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, zerando o tributo, em alguns casos, até 31 de dezembro, sob o argumento de combater a inflação. Contudo, especialistas alertam que os efeitos da medida no custo de vida serão muito pequenos, se ocorrerem.

“A medida não deve ajudar muito porque, primeiro, ninguém deverá repassar e, segundo, a demanda do mercado interno está caindo, e os preços

internacionais não param de subir”, destacou José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Com base nos dados da balança comercial brasileira, Castro lembrou que as importações não cresceram em volume neste ano, devido à inflação global. “Em abril, enquanto os valores aumentaram 34,4%, a quantidade encolheu 6,9%. O mundo está com os preços nas alturas”, observou.

Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da RYO Asset, também destacou a ineficácia da medida. “Essa renúncia fiscal tem baixa efetividade. O impacto é

dependente se haverá ou não repasse das empresas. Creio que não haverá, assim como não houve no IPI. As empresas estão usando a redução para recuperar suas margens de lucro”, destacou.

Com efeito, na avaliação de especialistas, a medida da Camex deverá ter efeito nulo. Repetirá o que vem ocorrendo com o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), — que teve a redução da alíquota ampliada de 25% para 35% no fim de abril.

Os preços de bens duráveis, como automóveis e eletrodomésticos, continuam subindo mesmo com o tributo menor,

lembrou o economista André Braz, coordenador dos Índices de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre). Citando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril — que registrou a maior alta em 26 anos, de 1,06% —, o economista lembrou que os preços dos automóveis novos e de motocicletas, subiram 0,44% e 1,02%, respectivamente. Já os preços de automóveis usados recuaram 0,47%.

“Essa medida é de caráter puramente eleitoral. O governo está tentando chamar a atenção para questões sensíveis, dizendo que

está fazendo a parte dele, para tentar ganhar voto”, avaliou Braz.

Dentre os 11 produtos terão II reduzido, estão carnes congeladas de boi e de frango, biscoitos, trigo, farinha de trigo, milho em grãos, vergalhões de aço utilizados na construção civil, ácido sulfúrico e um fungicida.

Castro, da AEB, lembrou ainda que, devido ao novo surto de covid-19, a China está com milhões de contêineres parados nos portos, o que será um problema adicional se a medida da Camex estimular a importação, como quer o governo. “Podem até comprar, mas não vai ter como entregar. E, portanto, na prática, a medida

não vai ter efeito algum, e, pelo contrário”, alertou.

Leandro Barcelos, coordenador de Comércio Internacional da BMJ Consultores Associados, ressaltou que as pressões inflacionárias devem continuar, devido às eleições no Brasil e à guerra entre a Rússia e Ucrânia. “A inflação é um fenômeno global. Apesar da redução do Imposto de Importação, o setor externo ainda pressionará a inflação. Além disso, estamos em ano eleitoral. A política fiscal, em anos de eleição, é expansionista”, alertou.

Procurado pelo **Correio**, o Ministério da Economia não comentou o assunto.

RETOMADA

Serviços surpreendem com alta de 1,7% em março

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, ontem, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). O levantamento apontou um crescimento de 1,7% no volume de março. O resultado surpreendeu positivamente o mercado, que esperava alta menor, de 0,8%. Assim, analistas atualizaram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano.

A PMS confirma que a reabertura da economia tem ajudado na retomada dos serviços. Na média, esse setor está 7,2% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Conforme os dados do IBGE, as cinco categorias

investigadas registraram resultados positivos, com destaque para transportes — principalmente, os relacionados ao varejo e à agricultura —, que avançaram 2,7%.

Mas a retomada ainda é desigual. O segmento mais afetado pela pandemia, o de serviços prestados às famílias — que inclui hotéis e restaurantes e é o que mais emprega —, registrou a segunda maior alta entre as cinco categorias no mês de março, de 2,4%. Contudo, essa atividade ainda está 12% abaixo do patamar pré-covid.

Rodolpho Tobler, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas

Tomaz Silva/Agência Brasil



Orla do Rio de Janeiro: hotelaria começa a reagir à pandemia

(FGV Ibre), lembrou que um dos principais fatores para que os serviços prestados às famílias demorem mais para se recuperar é

justamente a inflação, que está elevada e acima de 12% no acumulado em 12 meses até abril.

“Os dados do setor de serviços

de março foram bastante positivos, mas, quanto mais os serviços prestados às famílias demorem para se recuperar, o mercado de trabalho vai ter uma recuperação mais lenta. Com a inflação elevada e bastante disseminada, ainda vai demorar essa atividade voltar a crescer”, destacou o economista. Ele lembrou que, como tudo está tudo caro e as famílias cada vez mais endividadas, “as pessoas vão sair menos para viajar ou comer fora de casa”.

Revisões

A surpresa positiva com os dados da PMS provocou uma nova onda de revisões para o PIB deste ano, mas analistas alertam que, por conta da inflação persistente e da perspectiva de um aperto mais forte na política monetária do Banco Central,

as previsões do PIB de 2023 tendem a piorar. O Credit Suisse, por exemplo, revisou a previsão de crescimento do PIB deste ano de 0,2% para 1,4%. E, para o de 2023, rebaixou a estimativa de alta de 2,1% para 0,9%, diante de uma expectativa de maior pressão inflacionária e da taxa básica de juros (Selic) chegando a 14% ao ano em agosto.

Newton Rosa, economista-chefe da SulAmérica Investimentos, adiantou que pretende revisar a projeção atual do PIB deste ano, em 1%, para algo próximo de 1,5%. “O bom desempenho dos serviços, ao lado do comércio e indústria, reforça o cenário de um primeiro trimestre mais forte, justificando rever o PIB deste ano para cima”, explicou. Para 2023, entretanto, ele prevê que o PIB deverá registrar alta em torno de 0,20%. (RH)